

DIA DE CARNAVAL NA ESCOLA

JÉSSICA OLIVEIRA DE CARVALHO¹; BELIZA GONZALES ROCHA²; NAIANE RIBEIRO ROSA³; LUDMILA DE LIMA COUTINHO⁴; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS⁵

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – j.ocarvalho@yahoo.com.br 1

²Universidade Federal de Pelotas – beliza.gr@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas – naiahrb@gmail.com 3

⁴Universidade Federal de Pelotas - ludlimacoutinho@gmail.com 4

⁵Universidade Federal de Pelotas – thiagofolclore@gmail.com 5

1. INTRODUÇÃO

Embora o carnaval esteja no imaginário coletivo da sociedade brasileira, em destaque nos meios de comunicação, podemos entender essa forma de expressão da cultura popular como pouco pensada e abordada pedagogicamente dentro do ambiente escolar, especialmente fora do período destinado para essa manifestação no calendário.

Pensando nisso, é que o Projeto de Ensino LIFE-LAPIS-Dança projetou um conjunto de ações que tratassem do tema. O presente trabalho foi planejado pelas bolsistas atuais, Jéssica Carvalho e Beliza Rocha, através de uma ação chamada Semana do Folclore 2017, que aqui é relatada.

O referido projeto integra, em âmbito nacional, o Programa LIFE da CAPES, que compreende a criação de Laboratórios Interdisciplinares para Formação de Educadores. De acordo com a CAPES, tais laboratórios “constituem espaços de uso comum das licenciaturas nas dependências de Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes), destinados a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores”. Tais estratégias visam incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para: a) Inovação das práticas pedagógicas; b) Formação de caráter interdisciplinar a estudantes de licenciatura; c) Elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; d) Uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC's); e) Articulação entre os programas da Capes relacionados à educação básica”.

Na Universidade Federal de Pelotas, existem diversos laboratórios vinculados ao LIFE, sendo um deles o LAPIS – Laboratório de Artes Populares Integradas, aqui mencionado, que tem como um dos principais objetivos a valorização das artes populares na escola (COUTINHO, 2016).

No ano de 2016, nesse projeto, começou a ser elaborado um material pedagógico, em formato de livro, que adotou como temática principal o Carnaval. Pensado especificamente o Carnaval da região sul do país, é um livro destinado a professores da educação básica, intitulado provisoriamente como “Carnavais do Sul: possibilidades pedagógicas para o espaço escolar”.

Na intenção de dialogar com o ensino, prioritariamente da escola básica e visando o olhar para as artes populares, intencionalmente foi projetado esse livro, para questionar-se e experienciar o carnaval de rua nas escolas. O referido material contém sugestões de tarefas para serem realizadas e a partir dessas propostas se deu esse trabalho. Com isso, foi planejado uma ação, baseada nesse material, dentro de uma escola básica pública de Pelotas, que se desdobrou nesse trabalho.

O trabalho aqui apresentado relata as experiências de uma oficina ministrada pelo projeto em uma escola pública de Pelotas, onde são tratados de modo experimental alguns aspectos e possibilidades pedagógicas que estão



sendo projetadas no referido livro didático sobre o Carnaval. Para a realização dessa oficina foram utilizados, além do material didático “Carnavais do Sul” e por consequência suas referências, também usamos como auxílio (MARQUES, 2010), (BRASIL, 1997), (SECCHI, 2014), JESUS (2013) e (MARINHO, 2015).

2. METODOLOGIA

A oficina “Dia de Carnaval na Escola” foi desenvolvida mediante uma parceria do Projeto de Ensino LIFE-LAPIS-Dança com o Projeto de Extensão Núcleo de Folclore da UFPel – NUFOLK dentro da programação do evento Semana do Folclore 2017, na escola E.M.E.F. Doutor Balbino Mascarenhas, especificamente nas turmas 3º e 4º anos do Ensino Fundamental. Também participou desta ação na Semana do Folclore o Programa de Extensão “Arte, Inclusão e Cidadania”.

Após o aceite por parte da escola, o grupo vinculado ao LAPIS realizou o planejamento da ação, utilizando como base as propostas do livro e tendo em vista a formação pedagógica das licenciandas no Curso de Dança-Licenciatura, articulada com os estágios em escolas básicas e demais disciplinas do curso, como forma articuladora entre o currículo obrigatória da graduação e os projetos de ensino, pesquisa e extensão das quais as bolsistas participam.

A oficina foi desenvolvida inicialmente com a turma de 3º ano, que foi dividida em dois grupos (metade com as bolsistas do projeto LIFE-LAPIS-Dança e a outra metade com os bolsistas do programa Arte, Inclusão e Cidadania), sendo o tempo para cada atividade de aproximadamente 15 minutos para cada grupo, em formato de circuito. Na sequência, a oficina foi realizada com a turma de 4º ano, a qual não houve divisão dos alunos e teve a duração de 30 minutos, o que permitiu outras atividades e quantidade maior de participantes.

O primeiro momento se configurou em uma roda de apresentação e perguntas relacionadas ao carnaval, como por exemplo: “Quem conhece carnaval?”, “Quem já assistiu uma escola de samba desfilar?”, “Quem já assistiu a apresentação do Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira?”, dentre outras. A resposta não foi tão imediata nas turmas de 3º ano, porém ao instigarmos os alunos, eles começaram a dividir conosco algumas de suas experiências.

Deu-se, na continuidade, na construção coletiva de uma bandeira, que representasse uma Escola de Samba fictícia que foi sendo criada coletivamente pelo grupo. Com o terceiro ano, por serem mais jovens, precisamos dar ideias e construir junto deles para que pudessem desenhar, pintar e fazer colagens, no tecido branco que seria elaborada a bandeira. Já com o 4º ano, apenas dispusemos o material e eles mesmos já criaram coletivamente.

Durante a participação da turma do 4º ano, quando houve um número maior de alunos, alguns deles, na maioria meninos, não estavam engajados de modo natural na feitura dessa bandeira. Então produzimos chocalhos, para que formassem a bateria da escola de samba, que posteriormente iria desfilar também, utilizando-se de materiais como garrafas recicladas. Tal iniciativa resultou em maior envolvimento destes alunos mencionados.

Com a bandeira pronta, alunos de ambas as turmas foram divididos em duplas para aprenderem alguns dos movimentos do bailado de mestre-sala e porta-bandeira. Para finalizar o encontro, foi realizado um Desfile de Carnaval das crianças na “passarela do samba”. A “passarela do samba”, um dos elementos



que se encontram no imaginário das crianças, foi configurada mediante um espaço delimitado com fita crepe.

O momento do desfile foi o mais divertido para nósicineiras e foi possível perceber que as crianças estavam envolvidas plenamente na ocasião, reproduzindo e propondo novas movimentações.

A metodologia que optamos por trabalhar durante o desenvolvimento da oficina foi de exposição e proposição didática, estimulando os estudantes através de questionamentos e estímulo às memórias daquilo que eles já tinham vivido e/ou presenciado. Os alunos e alunas aprenderam os movimentos específicos do carnaval, desenvolveram trabalho independente ao criarem a bandeira e, de maneira geral, a oficina foi orientada pelas bolsistas-oficineiras e desempenhada com autonomia pelos alunos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tradicionalmente, o Bairro “Simões” (referência ao escritor pelotense Josão Simões Lopes Neto), onde se localiza a Escola Albino Mascarenhas, é um ambiente carnavalesco, pois nele surgiram diversas entidades e personagens relevantes do carnaval, dentre os quais o Bafo da Onça, um dos mais antigos e representativos blocos burlescos da cidade de Pelotas.

Com isso, pode-se inferir que não foi uma surpresa identificar que esses alunos já tinham desfrutado da experiência do contato com o carnaval, o que foi lembrado pelos mesmos através dos relatos de brincadeiras, fantasias, confetes e músicas do carnaval.

Consideramos relevante também a descoberta do envolvimento das crianças na cultura popular e também de um conhecimento notório das figuras do mestre-sala e porta-bandeira. Também houve crianças que relataram conhecimento da figura da porta-estandarte, personagem importante do carnaval, especialmente do sul do país.

Pudemos perceber o divertimento dos estudantes ao trabalharem com esse tipo de atividade; bem como a apresentação de corpos disponíveis para aprender e experienciar as tarefas solicitadas mediante este tema, o que reitera nossa compreensão de que o aprender pode (deve) estar conectado com o divertir(-se).

Tivemos mais dificuldade em acessar as turmas do 3º ano, apesar de fazerem as atividades, encontramos um pouco mais de resistência e precisamos estimulá-los mais. Já com a turma do 4º foi diferente, o que acreditamos seja que pela quantidade de alunos e idade, uma vez que estes trouxeram mais imagens e relataram distintas vivências no carnaval, de uma forma geral.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos fielmente na relevância desta proposta, pois estamos tratando diretamente de temáticas da cultura popular em um ambiente popular: a escola; a qual é, por vezes, esquecida e nem sempre compreendida. É muito importante destacar algo que observamos: a relação do carnaval com a vida das crianças, portanto, foi mais satisfatório e construtivo aprender um pouco mais sobre algo que nos atravessa, à medida em que propusemos aspectos mediante a oficina realizada e também aprendemos outros aspectos com os participantes.

A realização da oficina, como consequência dos estudos feitos no projeto de ensino LIFE/LAPIS-Dança, também deve ser destacada como uma forma de pensar em sua efetiva execução, no espaço pensado para ser realizado trabalhado com o material didático que está sendo produzido, que é a escola.



Esta iniciativa configura-se como forma de efetivar a relevância na realização do trabalho tanto de pesquisa, quanto de ensino e extensão, iniciado em 2016, que agora teve seu desdobramento numa ação que extrapola o espaço da universidade, chegando mais diretamente à comunidade.

Por fim, entende-se que tais experiências afetam e contribuem diretamente na formação dasicineiras enquanto futuras professoras de dança, agregando saberes/fazeres concretos ao percurso formativo dentro da licenciatura e, principalmente, oportunizando uma experiência de aprendizagem direta com a comunidade escolar mediante a condição de ensinante-aprendente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil! Festas e Danças Populares**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.

COUTINHO, L.L. LIFE-LAPIS-Dança: primeiros movimentos do projeto. **Anais II Congresso de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Pelotas**, p. 1-4. Publicado em 2016. Disponível em: <http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA_05093.pdf> Acessado em 08/08/2017

FERREIRA, P. S. **Manual do julgador**: grupo especial e grupo de acesso. Publicado em 2017. Disponível em: <<http://ligasp.com.br/REDE/carnaval2017/manual.pdf>> Acessado em 27/08/2017.

GUIMARÃES, J. Gerardo. **Folclore na escola**. Barueri: Editora Manole, 2002.

JESUS, Thiago Silva de Amorim. **Corpo, Ritual, Pelotas e o Carnaval**: Uma análise dos desfiles de rua entre 2008 e 2013. 2013, 367f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2013.

MARINHO, P. **Tempo junto**: a arte de aproveitar cada minuto com seus filhos. Publicado em 16/10/2015. Disponível em: <<http://www.tempojunto.com/2015/10/16/15-ideias-criativas-para-fazer-instrumentos-musicais-com-criancas/>> Acessado em 08/08/2017.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, p. 1- 216, v 6, 2010.

ROCHA, B.G. Mapeamento das manifestações populares marginais do Rio Grande do Sul. **Anais XXV Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas**. Publicado em 2016. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/LA_03175.pdf. Acessado em 02/10/2017.

SECCHI, Neusa Mali Bonna. **Folclore na escola – Aplicação pedagógica, brinquedos e brincadeiras**. Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha, 2014.